

A FENOMENOLOGIA NAS PESQUISAS EM MODA

PIROLA, Maria Nazareth Bis; Dr^a; Universidade Federal do Espírito Santo/Universidade Federal da Bahia, n.pirola@uol.com.br ¹

RESUMO

Objetiva acionar as bases da fenomenologia para as pesquisas em moda. Adota revisão bibliográfica sobre a fenomenologia de Husserl e seguidores (Cerbone, 2012); Merleau-Ponty (Valverde, 2018); e sobre a moda na vertente compreensiva (Cidreira, 2014).

Em linhas gerais, Husserl nos ensina que: a fenomenologia se interessa pelos modos pelos quais as coisas aparecem para nós; a experiência “de” ou “sobre” significa intencionalidade; os objetos só se mostram para nós em perspectivas; os fenômenos não admitem a distinção *é/parece*, pois não há para a aparição senão seu aparecer; praticar a redução fenomenológica não significa atentar sobre as relações causais, mas sobre a experiência e sobre nós mesmos; a palavra-chave da fenomenologia é possibilidade e não realidade (Cerbone, 2012).

Husserl não chegou a desenvolver noções sobre o corpo na experiência, mas Merleau-Ponty, com base em sua teoria, sim. O caminho dado por Husserl tem o corpo como o meio de toda percepção, “não meramente um conduto causal de sensações, mas o lugar em e sobre o qual essas sensações ocorrem” (Cerbone, 2012, p.66). Em *Fenomenologia da Percepção*, temos importantes noções da obra pontiana: “retornar às coisas mesmas é retornar a esse mundo anterior ao conhecimento”; “é necessário reencontrar, como anterior às ideias de sujeito e objeto, o fato de minha subjetividade e o objeto em estado nascente, a camada primordial na qual nascem tanto as ideias como as coisas” (Cerbone, 2012, p. 67).

Valverde (2018), a partir de Merleau-Ponty, afirma que só percebemos o mundo porque o habitamos pelos movimentos de nosso corpo. O mundo sensível é uma instituição sócio-histórica e nossa existência nele só pode ser concebida como coexistência, “uma verdadeira comunhão sensível” (Valverde, 2018, p.80).

Já Cidreira (2014), traz a corrente compreensiva para os estudos da moda. A abordagem compreensiva atribui “atenção especial aos dados qualitativos, integrando o observador e o observado nos procedimentos de observação” (Cidreira, 2014, p. 17). É uma pesquisa do sentido,

¹Pós-Doutorado no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (Pós-Cultura) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Publicitária, Mestre e Doutora em Educação. Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

“atenta para as intenções, motivações, valores dos atores, crenças [...] que visa à compreensão dos fenômenos” (Cidreira, 2014, p.17). As pesquisas desse tronco teórico não pretendem explicar as coisas, típicas do positivismo, mas compreendê-las. Além da reflexão e compreensão, a corrente compreensiva adota a interpretação e o contexto de observação. Ainda como pontos-chave do pensamento de Husserl, Cidreira afirma que devemos “procurar o sentido e não a explicação, pois a explicação fecha o sentido. A atitude fenomenológica [...] se esforça para explicitar o sentido que o mundo tem para nós [...] na nossa experiência partilhada” (Cidreira, 2014, p.21). Já com Schutz, afirma que “tanto o conhecimento quanto a ação são essencialmente intersubjetivos” (Cidreira, 2014, p.23) e conclui que essas noções são potentes “no exercício de compreensão do fenômeno da moda” (Cidreira, 2014, p.25).

Sabemos que as pesquisas podem adotar diferentes percursos teóricos e metodológicos. Todavia, se a vertente é fenomenológica e compreensiva -, é crucial se submeter aos seus princípios. Nesse sentido, como poderíamos proceder a uma fenomenologia da moda (seja o objeto específico um desfile, roupas, adereços, corpos ou mídias)? Reunimos, aqui, algumas premissas: 1) Retornar aos fenômenos como se mostram; 2) Sentir e contemplar; 3) Compreender; 4) Imergir; 5) Observar; 6) Refletir; 7) Interpretar; 8) Se implicar; 9) Contextualizar; 10) Descrever, narrar e relatar a experiência.

Palavras-chave: Fenomenologia; Pesquisa; Moda.

